

## Citricultura

## Preços bons em 2008

Evaristo Marzabal Neves<sup>1</sup>  
Gabriel Rausch<sup>2</sup>

NA BOLSA de Chicago, de olho no futuro, existe uma placa com a frase “o fato, em si, muito pouco influencia o preço de um produto; a expectativa do fato, esta sim, exerce influência na formação do preço”.

Um exemplo prático ocorre quando corre a notícia de que faltará açúcar no mercado. Imediatamente, a dona de casa, dependente e temerosa do desaparecimento do produto das gôndolas, vai às compras e reforça seu estoque. Com o aumento da demanda de açúcar, o dono do estabelecimento varejista, se puder, eleva o preço e antecipa as compras, pois o produto poderá faltar e seu preço futuro se elevar. Essa é a lógica do mercado diante da expectativa de um fato que, ao se concretizar, antecipa e provoca um rearranjo no mercado.

Acompanhamos os preços dos mercados de laranja ante:

- Os impactos dos furacões em 2004 e 2005, e a incidência e disseminação de pragas e moléstias na citricultura da Flórida;
- A elevação do preço do suco nos Estados Unidos;
- Os problemas climáticos na produção brasileira;
- O deslocamento da fronteira citrícola para outras regiões paulistas e outros estados;
- Os desacordos entre produtores e indústrias.

Olhamos as cotações médias mensais da fruta brasileira posta na indústria e no mercado doméstico (fruta de mesa), na Bolsas de Nova Iorque e de Roterdã e do preço FOB portos no Brasil, para interpretar os movimentos dos preços.

**Preços recebidos pelos citricultores**

Os preços nominais recebidos pelos citricultores foram crescentes de 2004 a 2007. Em fevereiro de 2007 ocorreu o maior valor, enquanto de novembro de 2006 a março de 2007 foi o período de melhor remuneração.

Os preços recebidos pelos citricultores para a laranja destinada ao mercado interno como fruta fresca para consumo (preço na árvore) seguiram a mesma tendência dos preços recebidos pelos citricultores com a laranja posta no portão da indústria.

Os preços das frutas destinadas para o consumo são mais atrativos, pois obedecem a exigências visuais e gustativas. A maior cotação foi obtida em fevereiro de

2005, enquanto os maiores valores médios foram registrados de janeiro a março de 2006 e de 2007. Nesse período, de intenso calor, e de férias de verão, o consumo de suco natural é maior e enfrenta a concorrência da compra de frutas para processamento pela indústria.

**Preços internacionais**

Na Bolsa de Nova Iorque, o preço médio anual do suco de laranja concentrado (65° Brix) subiu de 2004 a 2005, devido aos estragos dos furacões na Flórida (redução em 20% no número total de árvores) e à capacidade de importações brasileiras em um estágio de estoques em queda.

Em 2007 os preços perderam força porque nos EUA não houve outro furacão e

**Brasil: preço recebido pelo citricultor para laranja posta na indústria (R\$/cx)**

Mês	2004	2005	2006	2007
jan	9,87	7,08	12,13	15,46
fev	7,05	6,83	9,90	15,50
mar	5,30	6,02	8,66	13,69
abr	4,92	5,85	7,52	8,79
mai	5,04	6,10	7,22	7,88
jun	5,00	7,15	8,11	10,98
jul	5,52	8,72	10,06	10,97
ago	6,22	8,45	10,76	10,16
set	5,98	7,94	11,04	9,97
out	5,99	7,86	11,52	9,90
nov	7,24	9,70	12,51	11,77
dez	7,31	11,53	14,26	12,61

Fonte: Cepea/Esalq

**Brasil: preço recebido pelo citricultor para laranja de mesa (R\$/cx na árvore)**

Mês	2004	2005	2006	2007
jan	11,29	9,14	15,68	15,08
fev	10,44	9,78	19,53	17,10
mar	9,43	12,64	19,08	19,03
abr	8,96	11,66	13,72	16,60
mai	8,68	9,37	10,69	13,82
jun	7,87	8,79	9,39	10,62
jul	6,97	8,97	10,13	10,98
ago	6,78	9,13	11,47	11,06
set	6,85	9,73	12,51	10,66
out	7,28	11,04	12,60	11,48
nov	8,63	12,52	12,76	13,45
dez	9,01	13,85	13,48	14,10

Fonte: Cepea/Esalq

**Bolsa de Nova Iorque: preços médios do suco concentrado e congelado (US\$/t)**

Mês	2005	2006	2007	Variação
Jan	1.173	1.731	2.837	63,9%
Fev	1.214	1.835	2.760	50,4%
Mar	1.286	1.952	2.798	43,3%
Abr	1.365	2.070	2.413	16,6%
Mai	1.211	2.232	2.368	6,1%
Jun	1.381	2.263	1.979	-12,5%
Jul	1.436	2.341	1.904	-18,7%
Ago	1.314	2.546	1.791	-29,7%
Set	1.378	2.391	1.763	-26,3%
Out	1.558	2.621	1.950	-25,6%
Nov	1.718	2.823	1.987	-29,6%
Dez	1.792	2.884	2.121	-26,5%

Varição entre 2007 e 2006 Fonte: Cepea/Esalq

a safra projetada cresceu, de 129 milhões para 168 milhões de caixas. Os registros de queda nas cotações passaram a ser sentidos com maior intensidade a partir de maio de 2007.

Em Roterdã, o comportamento de preços do suco de laranja foi quase idêntico ao verificado na Bolsa de Nova Iorque. Como o mercado europeu é praticamente importador para atender à sua demanda, o preço médio manteve-se firme até novembro de 2007. Vale ainda como registro o fato de que, desde agosto de 2006, as cotações do suco brasileiro em Roterdã sempre estiveram acima de US\$ 2 mil a

**Porto de Roterdã: preços médios do suco concentrado e congelado (US\$/t)**

Mês	2005	2006	2007	Varição
jan	900	1.750	2.650	51,4%
fev	900	1.750	2.650	51,4%
mar	950	1.625	2.650	63,1%
abr	950	1.700	2.500	47,1%
mai	1.150	1.800	2.650	47,2%
jun	1.200	1.850	2.575	39,2%
jul	1.300	1.800	2.650	47,2%
ago	1.300	2.125	2.550	20,0%
set	1.300	2.300	2.550	10,9%
out	1.450	2.300	2.550	10,9%
nov	1.450	2.550	2.550	0,0%
dez	1.700	2.550		
Média Anual	1.212,5	2.008,3		
Média Jan/Nov	1.168,2	1.959,1	2.593,2	

Varição entre 2007 e 2006 Fonte: Foodnews e Cepea/Esalq

tonelada, com a tendência de permanecer assim em 2007.

**Preço Fob Porto de Santos (Secex/MDIC)**

As médias anuais dos preços de exportação do suco de laranja alcançaram valores acima dos US\$ 1 mil a tonelada em 2006 e 2007. Com isso, é possível fazer uma associação entre a elevação desses preços e a demanda ocorrida nos mercados americano e europeu ao longo do segundo semestre de 2006 e em 2007, para entender o preço médio de exportação acima dos US\$ 1,5 mil a tonelada em 2007.

**Expectativas de curto prazo**

A Bolsa de Nova Iorque opera com base nas estimativas de produção entre 180 a 198 milhões de caixas na próxima safra na Florida, que começa em outubro. Porém, o Departemento de Agricultura dos Estados Unidos projetou uma produção de 168 milhões de caixas.

É uma variação de 30 milhões a menos de caixas. Na média, 130 mil toneladas de suco não serão produzidas. Diante desse quadro, a Bolsa de Nova Iorque reage e inverte a tendência de queda até setem-

bro, com elevação nas cotações de outubro e novembro.

Ademais, o USDA, no balanço recente sobre a safra 2006/07 anunciou que:

- O número de árvores em produção foi de 64 milhões (dois milhões a menos que na safra anterior);
- As sete maiores regiões produtoras da Flórida, com 56% da área total cultivada, tinham 39,7 milhões de árvores novas e em produção em 2007, 3,6% a menos que em 2006.

Em fevereiro de 2007, as informações sobre os viveiros na Flórida davam conta da falta de mudas suficientes para repor as árvores erradicadas devido ao cancro cítrico nos últimos anos. Isso requeriria um estoque de 9 milhões de árvores novas, diante de uma disponibilidade atual de 5 milhões, pois cerca de 4,1 milhões de mudas foram destruídas nas passagens dos furacões em 2004 e 2005.

Diante da pressão imobiliária, os problemas fitossanitários e a insuficiente disponibilidade de mudas para reposição do parque citrícola, não se espera pronta recuperação da produção e significativo aumento da área plantada na Flórida no curto prazo. Para o Cepea/Esalq, a dificul-

**Porto de Santos: preço anual de exportação de suco concentrado congelado (US\$/t Fob)**

Período	Preços (US\$/t)
2002	866,92
2003	863,54
2004	781,66
2005	751,72
2006	1.072,36
2007	1.584,93

Fonte: Secex/MDIC

Henrique Santos



dade de reposição dos pomares é um dos indicativos de que o déficit de suco norte-americano não é temporário.

Essa situação de oferta reprimida levou a uma evolução nos preços no mercado varejista, de tal sorte que, nos últimos meses, houve retração no consumo de cerca 16% nos EUA e com igual alcance na Unidade Européia, registrando 15%.

Em São Paulo, a produção deverá ter quebra de 10% na produção devido:

- A chuvas fora de época, em julho, que provocaram a florada precoce dos pomares;
- À estiagem prolongada de agosto a outubro;
- À incidência de doença (CVC).

Isso, e mais o prejuízo de menor teor de água na fruta, ocasiona queda no rendimento e exige maior número de frutas para a produção de uma tonelada de suco (240 caixas, em vez de 230 caixas). Cerca

de 30 a 40% da produção de variedades precoces colhidas neste primeiro semestre de 2008 estão com o desenvolvimento comprometido.

Por conta da menor oferta esperada de variedades precoces, a quantidade de laranja de março a julho de 2008 terá forte queda e o preço pode subir, com a repetição do ocorrido no primeiro semestre de 2007, quando a indústria elevou a demanda por fruta em decorrência dos baixos estoques existentes.

No levantamento final (junho 2007), safra 2006/07, o IEA registrou a existência de:

- Pés novos: 36.707.766;
- Pés em produção: 178.583.848;
- Produção: 352,120 milhões de caixas.

A maior produção da safra paulista não compensa a baixa nos estoques nas últimas duas safras, absorvidos pelo crescimento na demanda internacional por suco brasileiro para suprir as defici-

ências da produção e estoques reduzidos da Flórida,

Se for tomado o ano civil (janeiro-setembro/07), no comparativo a igual período de 2006, os grandes “puxadores” das exportações, em termos absolutos e relativos, foram a União Européia e o Nafta (EUA, no caso).

Segundo a Abecitrus (07/12/07), as exportações de suco de laranja em 2007 (concentrado, não concentrado e outros) ficarão próximos de:

- US\$ 2,3 bilhões, mais de 50% acima do valor de 2006 (US\$ 1,468 bilhão);
- 1,4 milhão de toneladas, 7% a mais do que em 2006 (1,303 milhão t);

Essas estatísticas, baseadas em uma oferta reprimida na Flórida, e tendo em vista os possíveis problemas de abastecimento de fruta na Região Sudeste do Brasil, causa a expectativa de preços firmes na safra 2007/08.

#### São Paulo: área e produção de laranja

Item	2005/06	2006/07	Var.
Área [mil ha]	659,4	672,79	2,0%
Produção [mil t]	14.214,7	14.366,52	1,1%

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA/Saesep)

No ambiente brasileiro, os problemas fitossanitários, as barreiras comerciais, e a desvalorização do dólar penalizam a renda. Os produtores e as indústrias pagam parte de seus custos em reais (R\$), como fertilizantes, defensivos, mão-de-obra, diesel e outros.

Esta é a hora para a harmonização e o estabelecimento de uma cordial relação entre produtores e indústrias. Ações conjuntas devem ser desenvolvidas nas questões de defesa fitossanitária, acesso a mercados e criação de um contrato padrão de compra e venda de laranja. É isso que buscou a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo em recentes reuniões com os segmentos produtivos. ■

1 Prof. Titular pela Esalq/USP emneves@esalq.usp.br

2 Graduando em Eng. Agrôn., Esalq/USP  
rauschea@gmail.com